

humanitas



Vol. XXXIII – XXXIV

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS, XXXIII-XXXIV



MCMLXXXI-MCMLXXXII

COIMBRA

SOBRE OS *ARTIS GRAMMATICAE PRAECEPTA* DE ESTÊVÃO CAVALEIRO

1. A bibliografia geralmente atribuída ao gramático Estevão Cavaleiro é, por ordem cronológica, a seguinte:

A — *Artis grāmāticae precepta*, Salamanca, 1493, impres. anónimo (v. La Rosa y Lopez (1884: 105-6); Haebler (1903: 219-20, n.º 466); Haebler (1917: 122-3, n.º 433(5)); Vindel (1946: 53-4, n.º 34). Ex. in Biblioteca Colombina, Sevilha, n.º 12.600);

B — *Precepta ad prima grāmāticae rudimenta*, Sevilha, 1503, impres. João Pegnicer; livreiro, Lázaro de Gazanis (v. Gusmão (1966: 117, n.º 474); Norton (1978: 579, n.º 727 Add.) Faria (1977: n.º 198). Ex. in Biblioteca Pública de Évora, cota séc. xvi, n.º 6.315);

C — *Prosodia grammaticae cum summa diligentia correctae*, Lisboa, 1505, impres. João Pedro de Cremona (v. Lacerda (fl. 14); Ferreira (1729: 551); Machado (1965 —I—: 754); Anselmo (1926: 146, n.º 529); Norton (1978: P 17). Ex. desc.);

D — *Noua gramāticae marie matris dei uirginis ars*, Lisboa, 1516, impres. Valentim Fernandes (v. Lacerda (fl. 25); Machado (1965 —I—: 754); Anselmo (1926: 156, n.º 557); Norton (1978: P 11). Ex. in Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, cota R-31-5);

E — *Ars Virginis Mariae Grammatica*, Lisboa, 1517, impres. João Pedro de Cremona (v. Antonio (1788 —I—: 289); Norton (1978: 515, P 23). Ex. desc.).

A existência de uma *segunda* edição de *Mariae Virginis Ars*, em 1517, «in quinque libris cum maxima diligentia correctis per uenerabilem

Petrum de Bonis — hominibus de Cremona», no ano imediato ao da imprensa, também em Lisboa, nas oficinas de Valentim Fernandes, parece-nos, de momento, muito duvidosa. O facto de serem diferentes os impressores nada justifica, sobretudo se se atender à peculiar circunstância de se tratarem eles, precisamente, de Valentin Fernandes e João Pedro de Cremona, os primeiros impressores das *Ordenações d'El-Rei D. Manuel*, aquele dos livros I e II (1512 e 1513) e este, em sua continuação, dos livros III, IV e V (1514).

A distância de apenas um ano a separar o primeira de uma segunda e hipotética edição julgamo-la pouco crível também, porque não é despida de significado a incerteza que Lacerda deixa exarada na sua *Bibliografia Lusitana* ao apor na margem interior da folha 25, relativa ao ano de 1516 e onde se descreve não a *Noua grāmatices marie matris dei uirginis Ars*, efectivamente daquele ano, mas uma *Ars Virginis Mariae in quinque libris distributa*, uma nota tão breve quanto expressiva: «tenho dúvida no modo de contar». A mais recuada indicação deste presumível título, vamos encontrá-la na *Bibliotheca Hispana Noua* (...) de Nicolás Antonio (1788 —II—: 289), obra que não refere o título de 1516 e na qual Norton (1978: 515, P23) se louva.

Não se conhecendo embora nenhum exemplar, a impressão em 1505 (Lisboa) da *Prosodia grammaticae*, como segunda edição ampliada dos *Precepta ad prima grāmatices* (Sevilha, 1503), é perfeitamente aceitável, quer pelo espaço de tempo que separa um do outro título, quer pela distância entre os impressores, quer, enfim, e em especial, por esta obra reflectir, em boa medida, o ensino do latim nos moldes tradicionais, que eram então e ainda os mais seguidos, mesmo sem esquecer que nela se encontra já o germen de quanto, doutrinariamente, a *Mariae Virginis Ars* virá a afirmar com exuberância (1).

(1) Não queremos de forma alguma afirmar, ou deixar implícito, que Cavaleiro, no seu *opus magnum*, posterga a tradição medieval. Pelo contrário: é sensível a presença da *grammatica speculatiua* nas páginas da *Mariae Virginis Ars*, sobretudo no âmbito da sintaxe, que, como é sabido, foi uma criação dos filósofos e gramáticos da Idade Média. Diz Padley, ao certificar o lento desenvolvimento do Humanismo, que este, «its co-existence over quite a long period of time with Scholasticism, is important for its effect on grammatical theory, for it means that many grammarians received a Scholastic training and retained elements of medieval practice in their works». (Padley. 1977. pág. 6).

2. Atenhamo-nos, em particular, até porque é esse o escopo principal destas notas, ao confronto de A e B, respectivamente os *Artis grāmaticæ precepta* e os *Precepta ad prima grāmatices rudimenta*.

2.1. O primeiro volume — existente na Biblioteca Colombina de Sevilha com a cota n.º 12.600 — é constituído por cinco cadernos com as assinaturas (a-d⁸, e¹⁰). A portada exhibe uma xilogravura representando uma figura com o porte e insígnias de realeza, a qual sustenta na mão direita uma esfera armilar onde se lê, quase completa, na flâmula que da mesma esfera parte para, passando sobre a figura, se envolver no ceptro empunhado pela mão esquerda: DEO.IN.CELO. TIBLAVTEM.IN MUNDO. Sob a xilogravura, o título: *Artis grāmaticæ precepta / stephani militis*. Na folha seguinte (a²), ao alto da página, lemos a invocação «Deus in adiutorū meum intēde», a que se segue a seguinte cabeça: «Precepta ad prima grāmatices / rudimenta putili prosodiae tractatulo bonis ex auctorib9 p/Stephanum militē ad magistratū in artibus iniciatū excerp/ta ad lusitanie barbariei expulsionem foeliciter incipit». O primeiro caderno, em mancha de 33 linhas, termina (a^{8v.}) com parte do texto em que se desenvolve o tema anunciado pelo título «*Superlatiui preceptum* (1.20) e são estas as últimas palavras da pág.: «/de potens. Deficit aut̃ suplatius deficiente positivo cum / his dictionibus subenis (sic) senex et si nō ad plures sui generis /» (ls. 32-32). O segundo caderno, composto em tipo de dois tamanhos, diferente do usado no anterior, e com uma mancha de 30-34 linhas, pertence, do ponto de vista tipográfico, ao grupo que Haebler designa como «segundo gótico-romano (1491-1500)» e Vindel «1.ª tipografia gótica — 2.ª época (1488-1500)». Abre com os seguintes termos: «Cōstitui pōt cū Que p Et posita post dictionē Piscosã / nō pducatur SA subsequētib9 sine CA si Cnidō/» (ls. 1-2).

Na fol. (e^{8 v.}), encontram-se alguns considerandos finais que se estendem até (e⁹), sucedendo-se-lhe o *explicit*: «Et sic breuissima commentatio siue Lectio nostra/finitur que amicorum discipulorumq3 precibus et im/portuna (ut ita dicam) efflagitatione qui auctoritati/bus et multis exemplis digressionib9 quoq3 rei de qua/agitur conducentibus nōnunquam delectant eo mo/do quem ostendit composita est. Vbi si quisquam nō/ut decet aut plura quam decet alicubi scripta offende/ris te quicumque hęc leges ore ut ea libenter aut corrigas aut si libitum erit deleas. Quod ipsum si adeo / rei litterarię peritus sis ut iudex et corrector esse possis. / (e9) (nom imperitorum Grāmaticorum iudicio

nihil re / linquere volo) non modo nõ molestũ sed perquã gra / tum mihi erit. Nõ tamen dubito si eorũ qui et profi / tendo et discendo eidem rei litterarię dant operam in / genia optime nouisti quin id quod fecimus non inuit / tus approbes. Qua etiam in re quia plęrisq3 in lo / cis simplicium et primitiuorũ exempla haud facile sese / nobis offerebant composita et deriuata pro illis induxi / mus nonnulln exemplo Gramaticoĩ ducti qui ple / rumq3 id facere coacti sunt./

Explicitem est impressumq3 hoc utilissimũ/ opus Salmantice anno a natali Christiano / MCCCCXCIII. Pridie Nonas Nouẽbris.

Na fol. (e^{9v.}) e (e¹⁰) lê-se uma errata que termina com o seguinte parágrafo: «Qd est preteera in titulo (Pręceptoris sui) et paulo / post (operi suo) an melius dicat (Pręceptoris eius) et (operi eius) Priscianus et Laurętius qui multis in / rebus et in hac re dissoni sũt et alii Grãmatici differant. Aut iudex inter eos litem dirimens utrum potius te / nendum sit proferat.»

Ao percorrer as páginas deste volume — o que fizemos através de reproduções fotográficas executadas a partir de um microfilme amavelmente cedido pelo Prof. Doutor Artur Moreira de Sá, a quem manifestamos aqui o nosso reconhecimento — e antes mesmo de atentar, com rigor, no seu conteúdo, duas circunstâncias desde logo se nos afiguraram dignas de nota. A primeira delas residia em que os considerandos lançados nas fls. (e^{9v.}) e (e¹⁰) (parágrafo acima transcrito) contêm o reparo sobre se as expressões *Pręceptoris sui* e *operi suo*, registadas *in titulo*, deveriam ou não, talvez porque mais correctas, ser substituídas por *Pręceptoris eius* e *operi eius*. Ora, o que em verdade acontece é que nenhuma daquelas locuções surge no título do volume n.º 12.600 da Biblioteca Colombina. A segunda ocorrência em que nos fixámos traduz-se na muito marcada diversidade que, tipograficamente, distingue o primeiro caderno dos demais, diversidade bem visível no tipo empregado (quer quanto ao seu traço, quer quanto ao total de unidades) e na disposição do material gráfico pela superfície da mancha.

Ao ler o texto, em breve nos apercebemos de que o primeiro caderno continua — como a portada (a¹), *Artis grãmaticę precepta*, e a cabeça da fol. (a²), *Precepta ad prima grãmaticę rudimenta*, deixam, aliás, antever e esperar — um conjunto de regras sobre aspectos básicos do latim, apresentados em linguagem e formulação patentemente didácticas. Bem diverso, todavia, é o que vamos surpreender nos demais cadernos, pois, neste caso, estamos na presença de um teor absoluta-

mente diverso, seja pela matéria versada — trata-se de um estudo sobre prosódia e métrica latinas — seja pelo estilo nela praticado, que não é de natureza didáctica, mas sim ao serviço de uma atitude inquisidora, ensaística e filológica, com frequentes referências críticas a fontes e lições, apresentadas em grande abundância (2). O passo a seguir citado é exemplar: «Tmolus mons est Siciliae nec Inter T et M unquam sumit ut quidam tradit. Nam quod ait Ouidius *Deseruere sui Nymphae uineta Tmoli* spondeum in quinta posuit sede pro dactylo producens A naturaliter breuem propter sequentes consonantes. Quae figura apud Graecos est usitatissima et a nostris nonnunquam usurpatur ut Virgilius *Brontesque Steropesque*. Sed Que particula post dictionem Brontes posita cum sit prima secundi pedis potius natura semipentimimeris putatur produci quam uigore consonantium quae subsequuntur. Nec dubitauerint recte scribi ut in nonnullis codicibus uirgilianis comperitur sic: *Brontesque et Steropes et nudus membra Pyracmon*. Sed ad rem» (fol. (b¹)).

Que neste volume da Biblioteca Colombina se reunem | duas obras de diversa índole e incompletas, uma representada pelo caderno (a), outra pelos cadernos (b-e), é um facto incontroverso.

2.2. É na Biblioteca Pública de Évora que, sob o n.º 6315, se encontra um exemplar dos *Precepta ad prima grāmatices rudimenta*, um pequeno volume constituído por dois cadernos, o primeiro com as fls. (a²-a^{7v}.) e o segundo com as fls. (b-b¹⁰) (aqui, por evidente erro tipográfico, aparece-nos (a⁵) em vez de (b⁵)).

O opúsculo não apresenta o rosto (a¹) e as cabeças de (a²) reproduzem exactamente o que já foi descrito da fl. (a²) dos *Artis grāmatices precepta*: «Deus in adiutorū meū intēde. / Precepta ad prima grāmatices/rudimenta putili prōsodiae tractatulo bonis ex auctorib⁹ p / ...» etc.

O parágrafo que antecede o *explicit* — a *peroratio* — é redigido nos seguintes termos: «Habes lector studiosē grammatices precepta ad prima/rudimenta admodum conducibilia que tamen si barbarie/deficiunt non tamen elegantia nihil hic noui nihil inusi / tati nihil nō approbati inuenies non enim ex cecorum ba/culo nō secunda nō tertia

(2) Os objectivos e os estilos referidos são os que concorrem para definir dois diversos tipos de obras gramaticais designados, a partir do séc. XIII, como *grammatica methodice et horistica* e *grammatica exegetica siue narratiua et historica*.

ex arte excerpta sunt. Sed ex ap (b^{9v.})/probatis grāmatices rhetorices historiarumq3 scriptorib9// apud quos omnis eloquentia omnis romana latinaq3 ora/tio nitet floret oletq3 tardi enī ingenii est riuos consecrari reiri (sic) (dicente tullio) non videre (3). Habes quoq3 prosodie tra/ctatum ex prisciani ceterorūq3 grāmatices doctissimorum / auctorum sententia. Contra quorum positiones nemo lati-/nus (ut puto) delatrare audebit. Sunt hec omnia per ste- / phanum militem ad magistratum in artibus initiatū breuissimo temporis spacio lucubrata ad suorum aliorumq3 audi | torum utilitatem ad expellendamq3 etiā a lusitania perti- | nacissimam barbariem et tandem ad ipsius dei uirginisq3 marie honorem et laudem./ Deo gratias.» A este texto, e ainda na fol. (b¹⁰), segue-se imediatamente o *explicit*: «Prosodie artis grāmatice speciei precepta putilia Ste / phani militis mira uiligantia antiquis ex auctoribus excer/pta fausto sydere sunt explicita. Impensis prudentis laza/ris de gazanis bibliopole. Ex officina Ioannis pegnicer de / nuremberga alemani. Impressa hispali sexto idus septem — / bris. Anno domini millesimo quingentesimo tertio». A página fecha com a marca do livreiro Lázaro de Gazanis, editor do breve compêndio.

Para além de não exhibir, como já foi dito, a fol. (a¹) (onde se teria imprimido o rosto), este exemplar não possui também a fol. a⁸, como seguimento que é daquela, o que, aliás, está perfeitamente confirmado com o hiato do texto entre (a^{7v.}) e (b¹).

Comparados os cadernos (a), completo em A (*Artis grāmaticæ precepta*), e (a), incompleto, de B (*Precepta ad prima grāmatices rudimenta*), logo se depreende que estamos perante *dois exemplares de uma mesma obra e edição*; ou, por outras palavras, o primeiro caderno de A — a que se coseram os quatro cadernos finais, completos, de outra obra — é um exemplar integral, incluindo o rosto (a¹) e a fol. (a⁸), do primeiro dos dois cadernos que perfazem os *Artis grāmaticæ precepta*

(3) Será a muitos títulos interessante confrontar esta *peroratio* com ao menos o início da que lemos na *Mariae Virginis Ars*: «Habetis, humanissimi lectores artis grammatices Virginis Dei Matris, copiosa rectaque praecepta quae profecto barbarie deficiunt, elegantia nitent pollentque; nihil in eis inusitati, nihil inculti, nihil non probati inuenietis. Sunt quippe haec non ex indoctorum uirorum codicibus excerpta, uerum ex eruditissimis auctoribus grammatices rhetorices oratoriae poetices historiarumque scriptoribus penes quos omnis eloquentia omnis romanus latinusque sermo nitet pollet floretque. Tardi profecto ingenii est (Cicerone testante) riuos consecrari, fontes rerum non uidere» (S^{1v.}).

de Estevão Cavaleiro, impressos em Sevilha, em 1503, pelo tipógrafo João de Pegnicer e a expensas de Lázaro de Gazanis.

Exposto isto há que concluir:

1.º Os *Artis grāmaticæ precepta* têm no rosto (a¹) uma xilogravura representando uma figura real com a legenda DEUS.IN.CELO.TIBI. AUTEM.IN MUNDO, abaixo da qual se lê «*Artis grāmaticæ precepta/stephani militis*» (4);

2.º o texto na fol. (a²) é precedido pela invocação «*Deus in adiutorū meum intēde*» e pela cabeça «*Precepta ad prima grāmatices/ rudimenta putili prosodiae tractatulo bonis ex auctorib9 p / stephanum militē...*» etc.;

3.º as fls. (a⁸) e (a^{8v.}), que faltam no exemplar de Évora, são ocupadas pelos *precepta* que versam sobre os graus dos nomes adjectivos: *Comparationis preceptum* (av⁷.-a⁸), *Positiui preceptū* (a⁸), *Comparatiui preceptum* (a⁸.-a^{8v.}); *Superlatiui preceptum* (a^{8v.}.-b¹), etc. (5);

4.º não existe nenhuma obra de Estevão Cavaleiro publicada em Salamanca em 1493, com o título de *Precepta ad prima grāmatices rudimenta*;

(4) Esta xilogravura virá a ser usada, posteriormente, no início do Livro III, logo após a respectiva *tauoada*, das *Ordenações de El-Rei D. Manuel* (Lisboa, João Pedro de Cremona, 1514), fol. (n 4), em página que confronta com a que exhibe a gravura do «rei-juiz». V. Martins, Pina (1972: 146, 157 e n. 157). Aliás, o mesmo João Pedro de Cremona já recorrera à referida xilogravura na impressão, em 1513 e em Lisboa, do *Livro e Legēda dos Sātos Martires* (fol. j v.). V. Anselmo (1926, n.º 530), D. Manuel II (1929, 240 e 247) e Martins, Pina (1970, 11).

(5) Embora não seja este o lugar para discutir o problema, não deixaremos de assinalar que o volumezinho de Estêvão Cavaleiro publicado em 1503 revela uma grande dependência da *materierum editio a baculo cecorum breuiter collecta* (1497) de António Martins, a que segue de perto na disposição dos assuntos. Este facto não autoriza qualquer identificação deste opúsculo — tenhamos presente a sua *peroratio* — com os seus comentários a Pastrana e referidos pelo próprio Cavaleiro no Prólogo à *Mariae Virginis Ars* (a6v.): «Nos tamen immemores huius praecepti horatiani (*) nescio quos commentarios in Pastranae artem quondam scripsisse meminimus eosque discipulus repente edidisse. Quos equidem respuo. Non enim tales eos censemus ut nostros esse gloriemur. In pluribus quidem barbariem sapiunt officinamque ipsius gigantis fraterculi. Illa enim tempestate caecus ego cum caecis ipsum sectabar ideoque cum eis in foueam pariter incidimus».

(*) i. e.: “nescit uox missa reuerti”.

5.º o mais antigo — e até agora conhecido — trabalho do autor da *Mariae Virginis Ars* é o que tem como título *Artis grāmaticæ precepta* impresso em Sevilha, em 1503, por João Pegnicer.

6.º o pequeno tratado de prosódia e métrica latinas não pode ser atribuído a Estevão Cavaleiro dada a peculiaridade do seu conteúdo e técnica expositiva, nem a António Nebrija, por virtude de expressões (frequentes) que ali se encontram, como «ut Antonii Nebrissen. nostri» (b^{1v.}), «Antonius noster» (b³), «Antoniq̄ quoq̄3 noster» (b^{3v.}), etc.

Estas conclusões implicam, naturalmente, algumas consequências no delineamento dos primórdios do Humanismo em Portugal, concernentes à historiografia linguística portuguesa. Ao contrário do que possa parecer, a figura de Estevão Cavaleiro talvez saia, a partir de agora, mais vincada como o introdutor, entre nós, de uma gramática renascentista, quer pelo longo caminho percorrido entre 1503 e 1516 (com começo no seguidor do escoliasta pastrano António Martins, seguidor todavia sempre crítico — nisto se distinguindo do seu contemporâneo o bacharel João Vaz — e com termo no polémico e culto latinista que subscreve a *Mariae Virginis Ars*), quer porque exemplifica ou personifica com nitidez o trânsito para o Renascimento de uma mentalidade medieval que nunca perderá o sentido das suas raízes. Isto, porém, é matéria para ser tratada noutra lugar, noutra oportunidade e com a dimensão adequada.

3. A história do, chamemos-lhe assim, pseudo-Estevão Cavaleiro inicia-se com a sua inclusão no Catálogo da Biblioteca Colombina. Porque é curiosa e com aspectos ainda não totalmente clarificados, julgamos necessário apresentá-la, embora de modo resumido.

La Rosa y Lopez na *Biblioteca Colombina. Catálogo de sus libros impresos*, tomo V, publicado em Sevilha, sem data (certamente, porém, como os demais volumes, nos últimos anos do século passado), refere (págs. 105-6) a existência de um exemplar, com o n.º 12.600, tendo na portada, os dizeres *Artis grāmaticæ precepta | stephani militis*, sob «un gravado interessantíssimo que parece referir-se a D. Isabel la Católica». Transcreve o *explicit*, já nosso conhecido.

Em Haebler (1903: 219-220) lê-se, sob o n.º 466, a descrição de uma espécie atribuída a António Nebrija, com o título *Breuíssima Commendatio (sic) s. lectio*, formada por cinco cadernos, (a-d⁸) e (e¹⁰), num total de 48 folhas e com a transcrição da *peroratio* e colofón. Segue-se a seguinte observação: «No se conoce de este librito más

que un ejemplar único en la Biblioteca Colombina de Sevilha y este está falto de las hojas correspondientes à la sign. a. Es una prosodia latina del Nebrisense, que se reimprimió en sus opúsculos. Los bibliógrafos no lo mencionam». (O sublinhado é nosso).

O mesmo autor, catorze anos mais tarde (Haebler (1917: 122-123)), escreve, sob o n.º 433(5), com mais pormenores, o pseudo-Estevão Cavaleiro, acrescentando uma nota final: «Copiando el catálogo de libros de la Biblioteca Colombina compuesto por el Sr. La Rosa y Lopez habia enumerado con el n.º 466 de mi Bibliografía Ibérica una Breuissima commendatio (sic) siue lectio, atribuida al maestro António de Lebrija, que segun dicha autoridad, habia sido impressa en los opúsculos de dicho autor. No habiendo visto el libro no dudaba que pormenores tan explicitos no fuesen exactos. Mas he sido inducido en un error. Cuando el Sr. Ernst registró para el Catálogo Universal de incunables los libros de esta índole, que se conservam en la Colombina, topó con un libro cuyo colofón non deja duda, que es él de que habló La Rosa. Pero este libro no es obra del Nebrisense sino del autor bien conocido Stephanus Miles y esto lo dice con todas las letras el título del cual ni una palabra dice el catálogo del Senör Rosa.» Assim, um pouco depois, e em coerência com o que atrás expusera, ao rever o n.º 466 declara errada a indicação de uma obra do Nebrisense com tal título e remete o leitor para o n.º 433(5).

Alguns anos mais tarde, Vindel — (1946: 53-54) — nota, sob o n.º 54, uma *Artis Grammaticae Praecepta*, dando-lhe como autor Estevão Cavaleiro. Na descrição da espécie há referência à gravura da portada — «Grabado en madera que representa la Reina Isabel», repetindo nas observações que «El grabado xilográfico representa el retrato de la Reina Isabel la Católica, primero que ilustra los libros españoles». Exara a declaração de que compulsara o livro em Sevilha, aí obtendo as reproduções que publica, a saber, a portada e o colofón.

Parando neste ponto e retendo o que até aqui foi dito, há que tirar as seguintes e necessárias conclusões:

1.º O «catálogo de libros de la Biblioteca Colombina compuesto por el Sr. La Rosa y Lopez» citado em Haebler (1917: 122) não é decerto La Rosa y Lopez (1884?), já que neste se fala, claramente, da *Artis grammaticae precepta / Stephani militis* (pág. 105);

2.º O catálogo citado por Haebler dá notícia de um livro constituido pelos cadernos (a-d⁸) e (e¹⁰), num total de 48 folhas (natural-

mente), mas — o que é verdadeiramente estranho — «falto de las hojas correspondientes à la sign. a» (do que resultaria que o volume teria apenas 38 fls.);

3.º O mesmo catálogo titula a espécie de *Breuiissima Commentatio (sic) siue lectio*, o que — pois a espécie, carecendo da fol. (a), não poderia exhibir portada — faz supor haver La Rosa y Lopez deduzido um título da *peroratio*: «Et sic breuiissima commentatio siue Lectio nostra finitur que amicorum discipulorumq3 precibus (...)» etc;

4.º As conclusões anteriores afiguram-se-nos suficientes para poder admitir que, ao tempo da feitura do catálogo referido por Haebler, existiria na Biblioteca Colombina um exemplar (mais tarde, ou já então, com o n.º 12.600) de uma prosódia latina, constituída por cinco cadernos (b-d⁸) e (e¹⁰) ao qual, posteriormente, se acrescentou um caderno com a assinatura (a), pertencente às *Artis grāmaticæ precepta stephani militis*.

Encontrávamo-nos neste ponto das nossas indagações quando atentámos na *Addenda* ao n.º 722 de Norton (1978: 579), em que este bibliógrafo, numa página brilhante, não só reconstitui o exemplar habitualmente designado por *Precepta ad prima grāmatices rudimenta*, atribuindo-lhe a fl. (a¹) do n.º 12.600 da Biblioteca Colombina, mas também resolve o problema da autoria da prosódia latina a que, em Sevilha, se apendiculou o caderno (a) dos *Artis grāmaticæ precepta* de 1503.

Assim, com base nas descrições de Haebler (1917: 122-3, n.º 433(5)) e Vindel (1946: 53-4, n.º 34), verifica que as fls. (a²) das duas espécies atrás citadas exibem (para além do mesmo desenho tipográfico, «Sevilla types») o mesmo erro (misprint) na cabeça da composição: *Deus in adiutorũ meum intēde* em vez de *Deus in adiutoriũ meum intēde*. Por outro lado, a *peroratio*, o cólofon e a corrigenda do exemplar sevilhano coincidem rigorosamente (são exemplares da mesma edição) com os que se encontram na obra cuja descrição Vindel nos fornece logo a seguir, n.º 35, isto é, um *De Quantitate Syllabarum*, de Pedro Gomial, autor do outro livro que o mesmo Vindel nos apresenta (n.º 125), o *De Preteritis et Supinis Verborum Opus Utilissimum*, Salamanca, 1500, também do género «1.ª tipografia gótica da segunda época» e também ainda sem nome de impressor (ambos os exemplares existem no Palácio Nacional de Madrid).

Norton, porém, não advertiu, pois não compulsou os exemplares, que o primeiro caderno do exemplar de Sevilha, porque completo, nos

fornece, para além da portada, as fls. (a⁸) e (a^{8v.}) que a continuam, mas faltam no exemplar de Évora, habilitando-nos assim ao texto integral. Não advertiu igualmente pelo mesmo motivo — que as fols. (e^{8v.}) e (e⁹), (e^{9v.}) e (e¹⁰) do *De Quantitate Syllabarum* descritas por Vindel são rigorosamente as mesmas que temos no pseudo-Estevão Cavaleiro. De qualquer modo, fica por explicar a declaração, no termo da errata, segundo a qual as locuções *Preceptoris sui* e *operi suo* figuravam no título, o que aliás não acontece, como se depreende da sua leitura pela reprodução em Vindel (1946: 54. n.º 35).

Estranhas sem dúvida as palavras deste bibliógrafo (pág. 55): «Hemos compulsado este ejemplar en la Biblioteca del Palacio Nacional e no podemos menos de advertir que las tres páginas finales del libro, incluso el colofón, son exactas a las del núm. 34, a pesar de tratarse de obras que parecen de dos autores distintos. Ambos libros tienen el mismo número de hojas, signaturas y son de iguales características tipográficas».

Podemos, pois, assentar com toda a segurança em que os cadernos (b-e) do volume n.º F2:600 da Colombina pertencem ao tratado de Pedro Gomial *De Quantitate Syllabarum* (ex. in Biblioteca del Palacio Nacional de Madrid), obra publicada em Salamanca em 1493 e que o seu caderno (a) é um exemplar completo do primeiro dos dois cadernos que formam os *Artis grāmatices precepta* de Estevão Cavaleiro, obra existente na Biblioteca Pública de Évora com a cota séc. XVI — 6.315.

Braga, 13 de Maio de 1981.

MANUEL SARAIVA BARRETO

BIBLIOGRAFIA

Fontes impressas

- CAVALEIRO, Estevão. 1503. *Artis Grammaticae Praecepta*. Sevilha: Lázaro de Gazanis (impres. João de Pegnicer).
- . 1516. *Noua Grammatices Mariae Matris Dei Virginis Ars*. Lisboa: Valentim Fernandes.
- GOMIAL, Pedro. 1493. *De quantitate Syllabarum*. (= Pseudo-Estevão Cavaleiro, 1493). Salamanca.

- MARTINS, António. 1497. *Materierum editio a Baculo Caecorum breuiter collecta*. Lisboa: Valentim Fernandes.
- PASTRANA, João de. 1497. *Thesaurus Pauperum siue Speculum Puerorum*. Lisboa: Valentim Fernandes.
- ROMBO, Pedro. 1497. *Materiarum editio ex Baculo Caecorum breuiter collecta*. Lisboa: Valentim Fernandes.
- VAZ, João. 15... . *In Grammaticae Rudimentis Commentarii*. Lisboa: Germano de Kempis.

Estudos e obras de referência

- ANSELMO, António Joaquim. 1926. *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Lisboa. (reimp. 1977).
- ANTONIO, Nicolás. 1788. *Bibliotheca Hispana Noua siue Hispanorum Scriptorum qui ab anno MD ad MDCLXXXIV florere notitia*. Vol. II. Madrid.
- FARIA, Francisco Leite de. 1977. *Estudos Bibliográficos sobre Damião de Góis e a sua Época*. Lisboa: Secretaria de Estado de Cultura.
- FERREIRA, Francisco Leitão. 1729. *Notícias Chronológicas da Universidade de Coimbra*. Lisboa.
- GUSMÃO, Armando. 1966. *Livros impressos no séc. XVI existentes na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora*. Vol. II: Tipografia Espanhola. Évora: Junta Distrital de Évora.
- HAEBLER, Conrado. 1903. *Bibliografía Ibérica*. Haia: Martinus Nijhoff/ Lípsia: Karl Hiersemann.
- HAEBLER, Conrado. 1917. *Bibliografía Ibérica*. Haia: Martinus Nijhoff / Lípsia: Karl Hiersemann.
- LA ROSA Y LOPEZ, Simón de. 1884(?). *Biblioteca Colombina. Catálogo de sus libros impresos*. Sevilha: Sobrinos de Izquierdo.
- LACERDA, M. P. *Bibliographia lusitana*. Ms. da Biblioteca Nacional de Lisboa. F.G. 7391.
- MACHADO, Diogo Barbosa. 1741. *Bibliotheca Lusitana*. Lisboa: Of. António Isidoro da Fonseca. (reimp. 1965. Coimbra: Atlântida Editora).
- MADAHIL, António Gomes da Rocha. 1955. *Novos Testemunhos da Actividade Tipográfica de Lisboa no Século quinze*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. (Sep. *Revista Municipal*, n.º 63).
- MANUEL II, D.. 1929. *Livros Antigos Portugueses. I. 1489-1539*. Londres: Maggs Bros.
- MARTINS, José V. de Pina. 1972. «Para a História da Cultura Portuguesa do Renascimento — Iconografia do livro impresso em Portugal no tempo de Dürer». *Arquivo do Centro Cultural Português*, V, 80-189. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian.
- , 1970. *O Livro Português no Reinado de D. Manuel I*. Lisboa.

- MATOS, Luís de. 1963. «Cavaleiro, Estêvão», art. in *Dicionário de História Portuguesa*, dir. lit. de Joel Serrão. Lisboa: Iniciativas Editoriais.
- NORTON, F. J. 1978. *A Descriptive Catalogue of Printing in Spain and Portugal 1501-1520*. Cambridge: Cambridge University Press.
- PADLEY, G. A. 1976. *Grammatical Theory in Western Europe 1500-1700. The Latin Tradition*. Cambridge: Cambridge University Press.
- PERCIVAL, W. Keith. 1975. «The Grammatical Tradition and the Rise of Vernaculars». *Current Trends in Linguistics*. Vol. 13, 231-275. Haia/Paris: Mouton.
- RAMALHO, Américo da Costa. 1977-1978. «Um capítulo da História do Humanismo em Portugal: o «Prologus» de Estêvão Cavaleiro». *Humanitas*, XXIX-XXX, 51-74. Coimbra: Faculdade de Letras, Inst. de Est. Clássicos.
- . 1980a. *Estudos sobre o Século XVI*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian. Centro de Estudos Portugueses.
- . 1980b. «O Epigrama «Ad Cavalerium» de Cataldo Sículo». *Romanica Europaea et Americana*. Festschrift f. Harri Meier. Bona: Bouvier Verlag Herbert Grundmann. (págs. 456-462).
- VINDEL, Francisco. 1946. *El Arte Tipográfico en España durante el Siglo XV*. Salamanca, Zamora, Coria y Reino de Galicia. Madrid.



Portada dos *Artis grāmaticæ precepta* de Estêvão Cavaleiro. Caderno *a* do Cód. 12.600 da Biblioteca Colombina de Sevilha.

mequiter copariunt. Hoc duplex est intensiva q̄ fit p̄ ma
gis & valde magis & remissiva: q̄ fit p̄ minus & valde min⁹
Tercio coparatiōis tres eē dicūt. positiu⁹. cōpatiu⁹ & sup
latiu⁹.

¶ Positiui preceptū.

Positiuus regulariter est nomē adiectiuū cui⁹ qualitas
minus recipere pōt. irregulariter autē ceteras quoqz
partes quib⁹ cōparatio fundat̄ positiua appellare solem⁹
Positiuusqz de se absolut⁹ gr̄a cōparatiōis nullū casum
recipit tamen suā propriā cōstructionē. vt plen⁹ virtutib⁹.

¶ Comparatiui preceptum.

¶ Nomen cōparatiuū est q̄ cū intellectu positiui vel cum
aliquo particepe sensu positiui magis aduerbio significat.
Formatur autē cōparatiuus regulariter a suo positiuo. Si
secūde declinationis a genitiuo. Si autē tertie a datiuo ad
dura or. aliter autē formatū irregulare dicitur hoc nomen se
pe numero diminutionē accipit a terminatiōe neutra addi
ta culus vt maius mainsculus qđ duas habet cōstructiones
¶ Prior est si comparatio ad rem eiusdē generis fiat cū geni
tiuo numeri pluralis constringitur pprie inter duo vt aiacū
thelamoni⁹ fortior fuit. & id est quo nos cū grecis conueni
mus. inter plures ad modū raro fit. & magis i poetis q̄z in
oratione soluta reperietur. Altera vero est si ad vnā rem vel
ad plures diuersi generis cōparatio fiat. q̄z ablatiuū vlt̄ no
minatiuū vtriusqz numeri cū aduerbio subintellecto ver
bo cōparatiuū erpescit. vt rosa lilio: vel q̄z liliū pulchrior
est: aliqñ etiā cū accusatiuo p̄positione p̄posita ordinatur.
vt pigmalion ante oēs imani⁹ potest insup cōstrui cū di
ctione suā dependentiā termināte semp cum hoc aduerbio
q̄z vt pleni⁹ virtutū q̄z vitiorū tu es. ¶ Aduertendum tñ
est q̄ quattuor modis cōparatiuus cū ablatiuo cōstrui non
pōt. ¶ Primo si ablatiuus deficit inter mare ponticū q̄z ce
tera maria dulcius est. Secdo qñ inter adiectiua cōparatio
fit vt clarior q̄z obscurus sol est. Terno qñ inter dictiones

casus non habentes. ut plura audio q̄z credo. ¶ Dicitur
 dicitio a qua fit exceptio in nominatio fit. ut dicitur
 tio: fuit q̄z troiani p̄ter q̄z hector. Itē quinqz modis cu no-
 minatio non cōstruit cū hac dictione q̄z. Primo si uo-
 natiuus deficit ut nihil est terribilius nece. Secōdo qñ relac-
 uū est terminus cōparatiōis. ut virtus qua nihil meli⁹ ho-
 minibus est. Tertio qñ nomē negatiuū terminus ē. ut nū-
 lo animalī homo p̄fectior est. Quarto si inter dictiones ca-
 sus non habentes cōparatio fit. ut honestius est loqui vere
 q̄z false. Quinto dicitio a qua fit exceptio fit in ablati-
 uo. ut oībus troianis diomedes fortior fuit p̄ter q̄z hectore. con-
 iūctio enīz exceptiua copulare debet similes casus. si tamē
 cōparatiuus absolute ponatur pro positiui sensu accipien-
 dus est. ut tu tristior es. id ē. tristis. deficit aut cōparatiuus
 si non habetur positiuus. et si positiuus in. us. desinens ha-
 be at vocalē āte. us. et si cōparatiuū casus sequatur qui ab eo
 regit nō possit. suppletur aut p̄ magis vel plus sicut cōpara-
 tio intensiua. Si aut est remissiua p̄ minus et p̄ positiuū. Et
 sum magis strenuus vel minus te. vel q̄z tu.

¶ Superlatiui preceptum.

¶ Nomen suplatiuū est quod ad plures sui generis com-
 paratū supponitur oībus v̄l p̄ se prolacū positiui intellectu
 habet cū aduerbio valde. formatur aut regulariter a positi-
 uo desinente in. r. addita rimus alias desinente: a genitiuo
 secunde declinatiōis addita. s. et. simus. a genitiuo vero ter-
 tie addita simus solum. aliter formatū irregulare ē. regit au-
 tem genitiuū v̄tiusqz numeri plura significantē pōt etiam
 cōstrui cū dictione suā dependentiā terminante vt refertis.
 f. mus est ager florū q̄z arborū. si tñ absolute teneatur. nul-
 lum ratione cōparationis casum regit. sed per positiuū cui⁹
 valde aduerbio exponitur. vt deus est potentissim⁹. id ē val-
 de potens. Deficit aut suplatiuus de ficiente positiuo cum
 his dictionibus subēnis. senex et si nō ad plures sui generis

constitui potest: cum Que per se posita post dictionē **P**iscosā
 nō producat **S** **N**. subsequētib9 / siue **L** **M**. si **L**uidō vi
Trim9: qđ qđā / vt dixim9 / voluit. Simili mō se hñt illa
Pharitelesq; **S**nidi rursus te marmore signet
Pulchra **V**enus: quo sit nobilis ipsa **S**nidos.
O Regna **S**nidi p̄ta fatis opem **V**atibus.
 que superius posita sunt. **S**ergius vero **A**lexan-
 drinus **L**entulus (vt credo) reprehendens: qui dicit
Lmolus sine **L**imolus. **I**. inter. **L**. 2. **M**. sumpta
 nōnquā a **P**oetis **L**atinis scribi carminis indigen-
 tis sic ait.

Sc. Ale.

Lmolus mōs est **L**iliciae. nec inter. **L**.
 2. **M**. vnqm̄ sumit. **I**. vt quidam tradit
 Nam quod ait **Q**uidius **D**eseruere sui
Nymphae vineas **L**moli: **S**pondeū
 in quinta posuit lede pro **D**actylo pdu-
 cens. **A**. naturaliter breuē propter seqn-
 tes cōsonātes. **Q**uae figura apud **G**rae-
 cos ē vsitatissīa. 2 a nr̄is nōnquā vsur-
 pat. vt **V**irgili9 **B**rotēsq; **S**teropesq;

Sed Que particula post dictionē **B**rontes posita
 cum sit prima secundi pedis: potius natura **S**emipen-
 timeris putat produci / qm̄ vigore consonātiū: que
 subsequunt. **N**ec dubitaner̄ recte scribi / vt in nōnullis
 codicibus **V**irgilianis cōperit sic. **B**rotēsq; 2 **S**tero-
 pes. 2 nudus membra **P**yracmon. Sed ad rem.

Virgi.

Bisat̄ preterea interdū. **S**. cum vocali p̄ce
 cēti si sequat̄ vocat̄. **U**t apud **V**irgi. **n**j. **A**en.
Inter se coisse **V**iros 2 decemere ferro.

Sic quoq; iuxta finem quinti libri de. **R**. 2. **S**. verba
Pulci. faciens **P**ulciannus ait.

b .j.